

O MERCADO DE TRABALHO NA REGIÃO METROPOLITANA DE SALVADOR EM 2015

Os resultados apresentados referem-se aos valores anuais médios dos principais indicadores do mercado de trabalho da Região Metropolitana de Salvador estimados pela Pesquisa de Emprego e Desemprego – PED.

1. As informações captadas pela Pesquisa de Emprego e Desemprego na Região Metropolitana de Salvador (PED-RMS) – realizada pela SEI, em parceria com a Setre, a Fundação SEADE e o Dieese –, mostram, em 2015, redução no nível de ocupação (-2,9%)]. Gráfico 1. O impacto do número de postos de trabalho fechados (-45 mil) na taxa de desemprego e no número de pessoas na situação de desemprego (aumento de 20 mil) somente não foi maior devido à diminuição da População Economicamente Ativa – PEA - (-25 mil). O contingente de desempregados foi estimado em 345 mil pessoas, o de ocupados em 1.500 mil e a PEA em 1.845 mil (Tabela 1). No ano em análise, a Taxa de Participação – indicador que estabelece a proporção de pessoas com 10 anos ou mais presentes no mercado de trabalho como ocupadas ou desempregadas – diminuiu ao passar de 58,7% para 56,9%.

Tabela 1
Estimativas da População em Idade Ativa, segundo condição de atividade
Região Metropolitana de Salvador

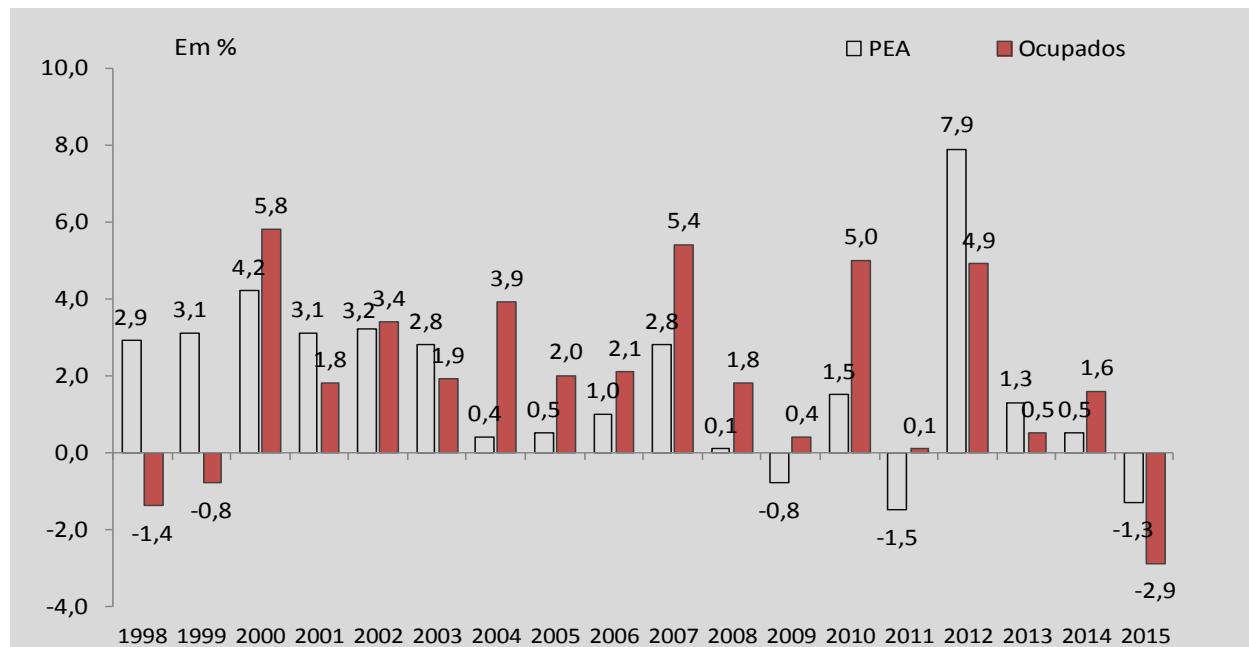
2014-2015

Condição de atividade	Estimativas		Variações	
	(em mil pessoas)	2014	Absoluta	Relativa
		(em mil pessoas)	(%)	2015/2014
População em Idade Ativa	3.185	3.243	58	1,8
População Economicamente Ativa	1.870	1.845	-25	-1,3
Ocupados	1.545	1.500	-45	-2,9
Desempregados	325	345	20	6,2
Em desemprego aberto	236	251	15	6,4
Em desemprego oculto pelo trabalho precário	79	81	2	2,5
Em desemprego oculto pelo desalento	13	11	-2	-15,4
Inativos com 10 anos e mais	1.315	1.398	83	6,3

Fonte: PED-RMS – Convênio SEI, Setre, Dieese, Seade, MTE/FAT.

Nota: Projeções populacionais ajustadas com base no Censo Demográfico de 2010. Ver nota técnica nº 8.

Gráfico 1
 Variação anual (1) da População Economicamente Ativa e dos ocupados
 Região Metropolitana de Salvador
 1998-2015

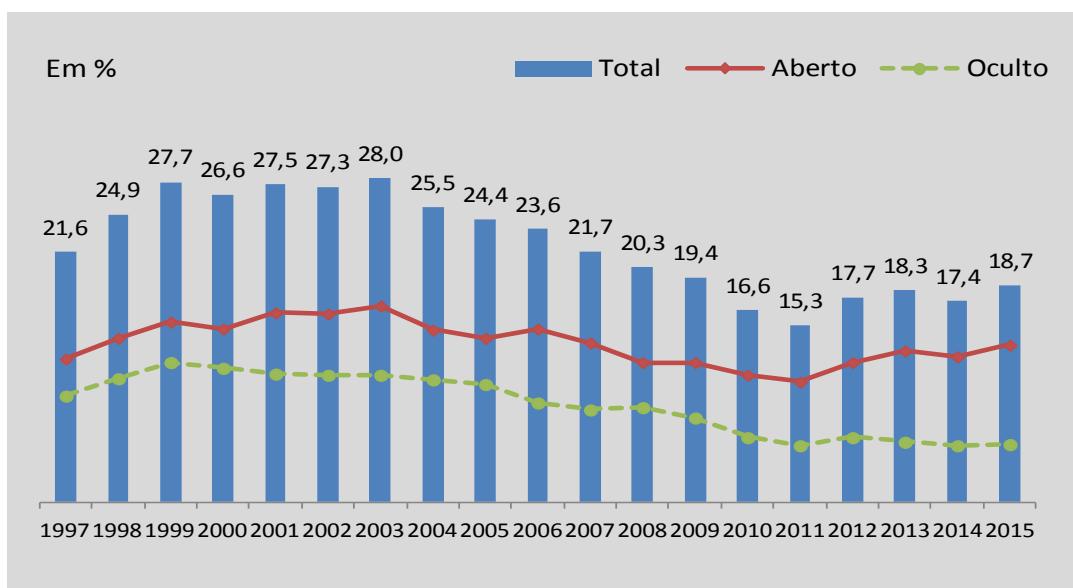


Fonte: PED-RMS – Convênio SEI, Setre, Dieese, Seade, MTE/FAT.

(1) Ano de referência em relação ao ano anterior.

2. A taxa de desemprego total voltou a crescer, ao passar de 17,4%, em 2014, para 18,7% em 2015 (Gráfico 2). No período analisado, houve aumento da taxa de desemprego aberto (de 12,6% para 13,6%) e variação da taxa de desemprego oculto (de 4,9% para 5,0%). Entre as componentes desta última, a taxa de desemprego oculto pelo trabalho precário variou de 4,2% para 4,4% e a de desemprego oculto pelo desalento de 0,7% para 0,6%.

Gráfico 2
 Taxas de desemprego, segundo tipo
 Região Metropolitana de Salvador
 1997-2015



Fonte: PED-RMS – Convênio SEI, Setre, Dieese, Seade, MTE/FAT.

3. O desempenho do nível ocupacional refletiu as retrações na *Construção* (-19,4% ou eliminação de 30 mil postos de trabalho) e, em menor proporção, no *Comércio e Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas* (-4,3% ou 13 mil) e na *Indústria de Transformação* (-1,6% ou 2 mil), não compensadas pelo ligeiro crescimento nos *Serviços* (0,6% ou geração de 6 mil postos de trabalho) Tabela 2.

Tabela 2

Estimativas do número de ocupados, segundo setor de atividade econômica

Região Metropolitana de Salvador

2014-2015

Setores de atividade	Variações			
	Estimativas		Absoluta	Relativa
	(em mil pessoas)		(em mil pessoas)	(%)
	2014	2015	2015/2014	2015/2014
Total (1)	1.545	1.500	-45	-2,9
Indústria de transformação (2)	125	123	-2	-1,6
Construção (3)	155	125	-30	-19,4
Comércio e reparação de veículos (4)	300	287	-13	-4,3
Serviços (5)	932	938	6	0,6

Fonte: PED-RMS – Convênio SEI, Setre, Dieese, Seade, MTE/FAT.

(1) Inclui agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura (Seção A); indústrias extractivas (Seção B); eletricidade e gás

(Seção D); água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação (Seção E); organismos internacionais e outras

instituições extraterritoriais (Seção U); atividades mal definidas (Seção V). As seções mencionadas referem-se à CNAE 2.0 domiciliar.

(2) Seção C da CNAE 2.0 domiciliar.

(3) Seção F da CNAE 2.0 domiciliar.

(4) Seção G da CNAE 2.0 domiciliar.

(5) Seções H a T da CNAE 2.0 domiciliar.

Nota: A captação da CNAE 2.0 domiciliar na PED iniciou-se em novembro de 2010. Ver nota técnica nº 01/2012.

4. Na análise por posição na ocupação, observou-se que o contingente de assalariados diminuiu 2,5%, representando o fechamento de 26 mil posições de trabalho, resultado exclusivamente da redução do emprego no setor privado (-28 mil ou -3,1%), uma vez que houve pequeno aumento da ocupação no setor público (2 mil empregos, ou 1,4%). No segmento privado, reduziu-se o assalariamento com carteira de trabalho assinada (eliminação de 14 mil postos ou 1,8%) e sem carteira (12 mil postos ou 10,3%). Diminuíram o número de trabalhadores autônomos (-14 mil ou -4,8%) e de empregados domésticos (-10 mil ou -7,9%). O quantitativo de empregadores permaneceu constante e o daqueles das demais posições ocupacionais - inclui donos de negócio familiar, trabalhadores familiares sem remuneração, profissionais liberais e outras posições ocupacionais - cresceu (5 mil ou 19,2%) - Tabela 3.

Tabela 3**Estimativas do número de ocupados, segundo posição na ocupação****Região Metropolitana de Salvador****2014-2015**

Posição na Ocupação	Estimativas		Variações	
	(em mil pessoas)		Absoluta	Relativa
	2014	2015	(em mil pessoas)	(%)
Total de Ocupados	1.545	1.500	-45	-2,9
Assalariados Total (1)	1.060	1.034	-26	-2,5
Setor Privado	913	885	-28	-3,1
Com Carteira Assinada	797	783	-14	-1,8
Sem Carteira Assinada	116	104	-12	-10,3
Setor Público	147	149	2	1,4
Autônomos	290	276	-14	-4,8
Trabalham para o Público	267	255	-12	-4,5
Trabalham para Empresa	23	21	-2	-8,7
Empregadores	42	42	0	0,0
Empregados Domésticos	127	117	-10	-7,9
Demais (2)	26	31	5	19,2

Fonte: PED-RMS – Convênio SEI, Setre, Dieese, Seade, MTE/FAT.

(1) Inclusive os assalariados que não declararam o segmento em que trabalham.

(2) Inclui donos de negócio familiar, trabalhadores familiares sem remuneração, profissionais liberais e outras posições ocupacionais.

5. No ano de 2015, o rendimento médio real decresceu tanto para os ocupados (-2,8%) como para os assalariados (-4,2%) - Tabela 4. Em termos monetários, a remuneração média dos ocupados passou a equivaler a R\$ 1.337 e a dos assalariados, a R\$ 1.420.

Tabela 4**Rendimento médio real dos ocupados, segundo posição na ocupação****Região Metropolitana de Salvador****2014-2015**

Posição na Ocupação	Em reais de novembro de 2015		
	Rendimento Médio Real		Variações (%)
	2014	2015	
Total de Ocupados	1.375	1.337	-2,8
Assalariados (1)	1.482	1.420	-4,2
Setor Privado	1.312	1.258	-4,1
Com carteira assinada	1.384	1.322	-4,5
Sem carteira assinada	837	794	-5,1
Setor público	2.695	2.653	-1,6
Autônomos	1.069	1.061	-0,7
Empregadores	3.315	3.551	7,1
Empregados Domésticos	696	720	3,4

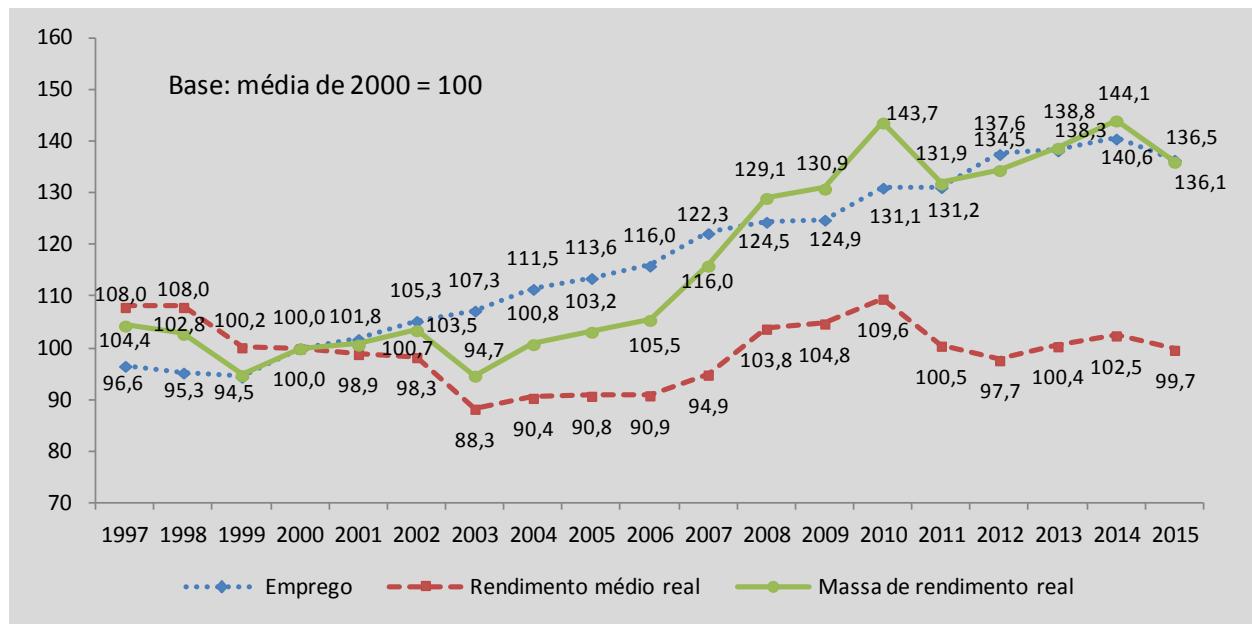
Fonte: PED-RMS – Convênio SEI, Setre, Dieese, Seade, MTE/FAT.

(1) Inclusive os Assalariados que não sabem o tipo de empresa em que trabalham.

Nota: Exclusive os assalariados e os empregados domésticos assalariados que não tiveram remuneração no mês, os trabalhadores familiares sem remuneração salarial e os trabalhadores que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício. Inflator utilizado: IPC da SEI.

6. No ano em análise, reduziram-se as massas de rendimentos reais dos ocupados (-5,5%) e dos assalariados (-6,4%). No caso dos ocupados, esse resultado decorreu da redução do nível de ocupação (-2,9%) e do rendimento médio real (-2,7%) – Gráfico 3. Já o comportamento da massa salarial derivou da redução do nível de emprego (-2,5%) e, com mais intensidade, da retração do salário médio (-4,1%).

Gráfico 3
Índices do emprego, do rendimento médio real (1) e da massa
de rendimento real (1) dos ocupados (2)
Região Metropolitana de Salvador
1997-2015



Fonte: PED-RMS – Convênio SEI, Setre, Dieese, Seade, MTE/FAT.

(1) Inflator utilizado - Índice de Preços ao Consumidor - SEI. Valores em Reais de Novembro - 2015.

(2) Incluem os ocupados que não tiveram remuneração no mês e excluem os trabalhadores familiares sem remuneração e os trabalhadores que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício.

HISTÓRICO

A Pesquisa de Emprego e Desemprego na Região Metropolitana de Salvador (PEDRMS)¹ produz informações sobre a estrutura e a dinâmica do mercado de trabalho desta região, mediante um levantamento mensal e sistemático sobre o emprego, o desemprego e os rendimentos do trabalho. Ao contrário de outras pesquisas, sua metodologia², ao privilegiar a condição de procura de trabalho, na caracterização da situação ocupacional dos indivíduos, permite captar formas de desemprego que são próprias de mercados de trabalho estruturalmente heterogêneos, como é o caso do brasileiro. Assim, por meio dela, pode-se evidenciar, além do desemprego aberto (o mais comum e conhecido), o desemprego oculto — por trabalho precário ou desalento³.

A PEDRMS é uma iniciativa do Governo do Estado da Bahia, realizada pela Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia (SEI), órgão da Secretaria de Planejamento (Seplan) e pela Secretaria do Trabalho, Emprego, Renda e Esporte (Setre), em parceria com o Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese), Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados (Seade) e a Universidade Federal da Bahia (UFBa), esta última até outubro de 2009. A pesquisa é financiada com recursos orçamentários do tesouro do Estado da Bahia e do Fundo de Amparo ao Trabalhador (FAT), do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), através do Sistema Nacional de Emprego (Sine-BA), conforme a Resolução nº 55, de 4 de janeiro 1994, do Conselho Deliberativo do Fundo de Amparo ao Trabalhador (Codefat).

A Pesquisa coleta informações mensalmente, através de entrevistas com moradores de 10 anos de idade ou mais, em 2.500 domicílios da Região Metropolitana de Salvador, resultando na aplicação de cerca de 9.000 questionários/mês.

A PEDRMS permite o acompanhamento de aspectos quantitativos e qualitativos da evolução do mercado de trabalho local. Seus resultados fornecem preciosas informações para a atuação de gestores do setor público, trabalhadores, empresários e estudiosos do mercado de trabalho, permitindo-lhes o acesso a informações essenciais para a tomada de decisões não apenas no que se refere à área do trabalho, mas também ao campo econômico e à política de emprego de um modo geral.

Pesquisas semelhantes, do ponto de vista metodológico, também são realizadas nas seguintes regiões metropolitanas: São Paulo (desde 1985), Porto Alegre (desde 1992), Brasília (desde 1991), Belo Horizonte (desde 1994), Recife (desde 1997) e Fortaleza (desde 2008). Essa metodologia comum foi desenvolvida pelo Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese) e a Fundação Seade — órgão da Secretaria de Planejamento do Governo do Estado de São Paulo —, que acompanham sistematicamente sua aplicação em todas essas regiões.

¹ Essa pesquisa já foi realizada anteriormente na RMS, no período 1987/1989. Sua retomada deu-se a partir de julho de 1996, com três meses de “pesquisa piloto”, que permitiu testar o funcionamento de todas as etapas do trabalho. A partir de outubro de 1996 iniciou-se a “pesquisa plena” que possibilitou as avaliações e análises do mercado de trabalho da RMS, por meio dos indicadores gerados no trimestre outubro-dezembro de 1996.

² Sobre a metodologia utilizada na pesquisa, ver:

TROYANO, A. A. et al. A necessidade de uma nova conceituação de emprego e desemprego: a pesquisa Fundação Seade/Dieese. *São Paulo em Perspectiva*, São Paulo, v. 1, n. 1, p. 2-6, jan./abr. 1985.

TROYANO, A. A. A trajetória de uma pesquisa: avanços e obstáculos. *São Paulo em Perspectiva*, São Paulo, v. 4, n. 3/4, p.69-74, jul./dez. 1990.

TROYANO, A. A. Pesquisa de emprego e desemprego: metodologia, conceitos e aferições dos resultados. *São Paulo em Perspectiva*, São Paulo, v. 6, n. 4, p. 123-134, out./dez. 1992.

³ Esses e outros conceitos utilizados na pesquisa estão expostos em Notas Metodológicas na página seguinte do presente boletim.

NOTAS METODOLÓGICAS

Plano amostral

A Pesquisa de Emprego e Desemprego na Região Metropolitana Salvador (PEDRMS) tem como unidade amostral o domicílio da área urbana dos dez municípios que a compõem: Camaçari, Candeias, Dias D'Ávila, Itaparica, Lauro de Freitas, Madre de Deus, Salvador, São Francisco do Conde, Simões Filho e Vera Cruz. Estes municípios estão subdivididos em 17 distritos, 22 subdistritos, 165 zonas de informação (ZI) e 2.243 setores censitários (SC). A metodologia de sorteio produz uma amostra equiproporcional em dois estágios, sendo os setores censitários sorteados dentro de cada ZI e os domicílios dentro de cada SC. As informações de interesse da pesquisa são coletadas mensalmente, através de entrevistas realizadas com os moradores de dez anos de idade ou mais, em aproximadamente 2.500 domicílios, que representam uma fração amostral de 0,35% do total de domicílios da RMS. Em alguns casos, a significância pode atingir o âmbito municipal.

Médias trimestrais

Os resultados são divulgados mensalmente e expressam médias trimestrais móveis dos indicadores produzidos. Isto significa que as informações referentes a determinado mês representam a média dos dados coletados no último mês e nos dois meses que o antecederam.

Revisão de índice

A partir de agosto de 1997, as séries de índices das tabelas 5, 6, 7 e 12 (anexo estatístico) foram revisadas com base nas novas estimativas demográficas, obtidas através da contagem da população realizada pelo IBGE em 1996. A partir de janeiro de 2001, as projeções de população foram ajustadas com base nos resultados definitivos do Censo 2010.

PRINCIPAIS CONCEITOS

PIA

População em Idade Ativa: corresponde à população com dez anos ou mais.

PEA

População Economicamente Ativa: parcela da PIA ocupada ou desempregada.

Ocupados

São os indivíduos que possuem:

- Trabalho remunerado exercido regularmente.
- Trabalho remunerado exercido de forma irregular, desde que não estejam procurando trabalho diferente do atual. Excluem-se as pessoas que, não tendo procurado trabalho, exerceram de forma excepcional algum trabalho nos últimos 30 dias.
- Trabalho não remunerado de ajuda em negócios de parentes, ou remunerado em espécie ou benefício, sem procura de trabalho.

Desempregados

São os indivíduos que se encontram numa das seguintes situações:

- Desemprego aberto: pessoas que procuraram trabalho de modo efetivo nos 30 dias anteriores ao da entrevista e não exerceram nenhum trabalho nos últimos sete dias.
- Desemprego oculto: (I) por trabalho precário: pessoas que realizam de forma irregular, ou seja, em caráter ocasional e eventual, algum trabalho remunerado (ou pessoas que realizam trabalho não remunerado em ajuda a negócios de parentes) e que procuraram mudar de trabalho nos 30 dias anteriores ao da entrevista, ou que, não tendo procurado neste período, o fizeram até 12 meses atrás; (II) por desalento: pessoas que não possuem trabalho e nem procuraram nos últimos 30 dias, por desestímulos do mercado de trabalho ou por circunstâncias fortuitas, mas procuraram efetivamente nos últimos 12 meses.

Inativos (maiores de dez anos)

Correspondem à parcela da PIA que não está ocupada ou desempregada.

Rendimentos do trabalho

É captado o rendimento monetário bruto (sem descontos de imposto de renda e previdência) efetivamente recebido, referente ao trabalho realizado no mês imediatamente anterior ao da pesquisa. Para os assalariados, são considerados os descontos por falta ou acréscimos devido a horas extras, gratificações etc. Não são computados o décimo terceiro salário e os benefícios indiretos. Para os empregadores, autônomos e demais posições, é considerada a retirada mensal.

PRINCIPAIS INDICADORES

Taxa Global de Participação⁴

Relação entre a População Economicamente Ativa e a População em Idade Ativa (PEA/PIA). Indica a proporção de pessoas com dez anos ou mais incorporadas ao mercado de trabalho como ocupadas ou desempregadas.

Taxa de Desemprego Total⁴

Equivale à relação Desempregados/PEA e indica a proporção da PEA que se encontra na situação de desemprego aberto ou oculto. Todas as taxas de desemprego divulgadas, referentes a tipos específicos de desemprego (aberto ou oculto) ou a atributos pessoais selecionados, são calculadas como uma proporção da PEA.

Rendimentos

Divulga-se:

- Rendimento médio: refere-se à média trimestral do rendimento mensal real no trabalho principal. A média trimestral é calculada com base em valores nominais mensais, inflacionados pelo IPC-SSA (Seplan/SEI) até o último mês do trimestre. Os dados de rendimento, investigados em cada mês, referem-se ao mês imediatamente anterior e, portanto, têm sempre esta defasagem em relação às demais informações da pesquisa. Por exemplo, os dados apurados no trimestre fevereiro-abril correspondem à média do período janeiro-março, a preços de março.
- Distribuição dos rendimentos: indica os valores máximos recebidos pelos 10% e 25% mais pobres, os valores mínimos recebidos pelos 25% e 10% mais ricos, e o rendimento mediano, que divide a população entre os 50% que têm os rendimentos mais baixos e os 50% que têm os rendimentos mais altos.

⁴ As taxas (desemprego, participação etc.) específicas, de acordo com atributos das pessoas (sexo, cor, idade, posição no domicílio), são calculadas como proporção do grupo de indivíduos com o mesmo atributo na PIA ou na PEA. A título de exemplo, a taxa de desemprego para os indivíduos com atributo X = desempregados com atributo X / PEA com atributo X.

GOVERNO DO ESTADO DA BAHIA
Rui Costa dos Santos – Governador
SECRETARIA DO PLANEJAMENTO
João Felipe de Souza Leão – Secretário
SUPERINTENDÊNCIA DE ESTUDOS ECONÔMICOS E SOCIAIS DA BAHIA
Armando Affonso de Castro Neto – Diretor geral
Armando Affonso de Castro Neto – Diretor de Pesquisas
SECRETARIA DO TRABALHO, EMPREGO, RENDA E ESPORTE
José Álvaro Fonseca Gomes – Secretário
SUPERINTENDÊNCIA DE DESENVOLVIMENTO DO TRABALHO
Rubens Deusdedith Santiago Filho – Superintendente
FUNDAÇÃO SISTEMA ESTADUAL DE ANÁLISE DE DADOS
Maria Helena Guimarães de Castro – Diretora executiva
Maria Alice B. Cutrim – Coordenadora do Sistema PED
DEPARTAMENTO INTERSINDICAL DE ESTATÍSTICA E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS
Zenaide Honório – Presidente
Clemente Ganz Lúcio – Diretor técnico
Ana Georgina Dias – Supervisora Regional da Bahia
Lúcia Garcia – Coordenadora do Sistema PED

EQUIPE TÉCNICA DA PEDRMS

COORDENAÇÃO

Ana Maria S. Guerreiro (Coordenação SEI)
Ana Margaret Simões (Coordenação Dieese)

Equipe Técnica da SEI

Antoniel Ataíde Bispo Junior
Auristela da Cruz Rocha
Célia Maria Dultra Passos
Lenaldo Azevedo dos Santos
Áurea Ísis Casimiro Sampaio de Lima
Luiz Chateaubriand C. dos Santos
Marcos dos Santos Oliveira
Marly Nascimento Muniz
Sandra Simone P. Santana
Arlene Rodrigues Silva (estagiária)
Erik Casio Castro da Silva (estagiário)

PED - Pesquisa de emprego e desemprego na Região Metropolitana de Salvador: resultados do ano de 2015. Salvador: SEI, 2016.
n. 11
ISSN 1697 - 1975
1. Emprego e desemprego - Região Metropolitana de Salvador.
I. Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia.

Av Luiz Viana Filho, 435 - 4^a avenida, 2º andar - CAB CEP 41745-002 Salvador - Bahia
Tel: (71) 3115-4783 Fax (71) 3116-1781
pedrms@yahoo.com.br
ped@sei.ba.gov.br
www.sei.ba.gov.br
www.dieese.org.br

Endereço: Avenida Centro Administrativo da Bahia, 435 - CAB, 2º Andar. Salvador - BA. CEP: 41745-002 – Tel.: (71) 3115-4783
Fax: (71) 3116-1781 – E-mail: pedrms@yahoo.com.br / ped@sei.ba.gov.br / ped@dieese.org.br – Home Page: www.sei.ba.gov.br / www.dieese.org.br